

PRÉ-CAMPANHA 2026
(JAN - 15/AGO)

SETEMBRO/2026

GIEL

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



GIEL



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Coordenação do Observatório

Miguel Carnevale

Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES

Beatriz Carvalho

Pesquisadora de pós-graduação, Rutgers University-New Brunswick

Equipe de Trabalho

Pedro Bahia

Pesquisador de pós-graduação, Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP/UERJ

Thais Estrella

Pesquisadora de pós-graduação e Bolsista CAPES

Ana Beatriz Padela

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Rebecca Rodrigues

Bolsista de iniciação científica, Unirio

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para giel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

04

METODOLOGIA

05

O PERÍODO
PRÉ-CAMPANHA

05

TERRITÓRIO E
VIOLÊNCIA

07

TIPOS DE
VIOLÊNCIA

08

CARGOS E
PRÉ-CANDIDATURAS

09

PERFIL DEMOGRÁFICO E
PARTIDÁRIO

10

PANORAMA E PRÓXIMOS
PASSOS

Acesse o dashboard do OVPE-TE Brasil

Explore os dados e as análises sobre
episódios de violência contra lideranças
políticas monitorados pelo OVPE-TE Brasil.



LINK



Clique no botão ou escaneie o QR Code para acessar o dashboard interativo.

APRESENTAÇÃO

O Observatório da Violência Política e Eleitoral no Brasil (OVPE) é uma iniciativa do Grupo de Investigação Eleitoral (GIEL), sediado na Escola de Ciência Política da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Desde janeiro de 2019, o Observatório acompanha episódios de violência contra lideranças políticas brasileiras e seus familiares.

O monitoramento abrange pessoas em exercício de mandato, ex-mandatários, candidatos, pré-candidatos e integrantes da administração pública, assim como seus familiares. Não são monitorados episódios contra eleitores, militantes ou profissionais da imprensa.

A parceria com a Transparência Eleitoral Brasil (TE Brasil) integra os dados do Observatório à Missão de Observação Eleitoral 2026. Este relatório apresenta o trabalho do OVPE e reúne os episódios registrados até 15 de agosto de 2026, véspera do início formal das campanhas.

METODOLOGIA

A base do OVPE é formada a partir do acompanhamento diário de notícias em mídias digitais, realizado com o uso de Google Alertas. Quando um episódio elegível é identificado, a equipe verifica as informações disponíveis e o codifica no banco de dados. A classificação considera a forma como o episódio é apresentado nas fontes consultadas, sem determinar a natureza dos fatos ou substituir eventuais apurações policiais ou administrativas.

Em 2022, o OVPE ampliou seu escopo analítico ao adotar a tipologia desenvolvida por [Krook \(2020\)](#) na literatura de violence against women in politics (VAWIP). A alteração buscou tornar a coleta mais sensível a formas de violência que recaem com maior frequência sobre grupos sub-representados e que eram menos visíveis em classificações centradas nos episódios físicos. Acreditamos que a adoção de uma tipologia que abarque tipos mais variados de violência permitirá uma compreensão mais ampla e precisa das diferentes formas de vitimização política – e, especialmente, aquelas que envolvem violência de gênero e/ou raça.

A tipologia do Observatório abrange cinco principais modalidades violentas: a violência física, a psicológica, a econômica, a sexual e a semiótica¹. Atribuímos à violência física os episódios de homicídios – tentados e consumados –, os sequestros e as agressões em geral. Na psicológica, surgem as ameaças e incitações à violência. A violência econômica abarca os episódios de roubo, furtos e vandalismos, sobretudo. Em relação à violência sexual, há os crimes de estupro, incitações sexuais e o assédio sexual. Por fim, acrescentamos a modalidade de violência semiótica, que envolve episódios de desqualificação, objetificação e invisibilização de lideranças políticas. Mais informações podem ser consultadas no [Livro de Códigos do OVPE](#).



Site: www.giel.uniriotec.br



E-mail: giel@unirio.br



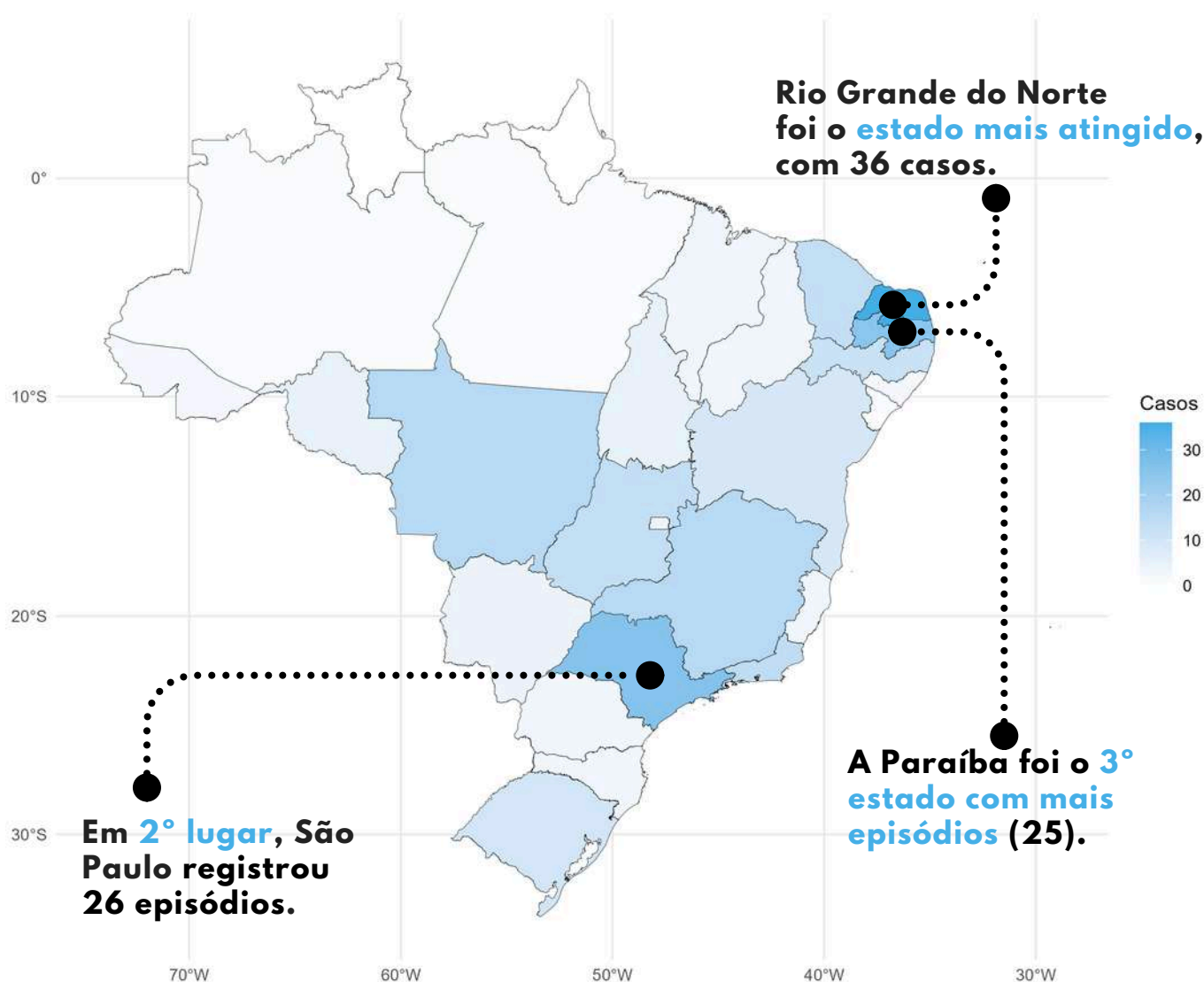
Instagram: [@giel_unirio](https://www.instagram.com/giel_unirio)



X (Twitter): [@giel_unirio](https://twitter.com/giel_unirio)

¹Embora a violência simbólica seja uma noção mais difundida, Krook (2020) propõe a categoria de violência semiótica para identificar ataques que mobilizam palavras, imagens e outros recursos de significação; a violência simbólica permanece como conceito teórico mais amplo, relativo à reprodução e à naturalização de relações de dominação.

Mapa 1: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação



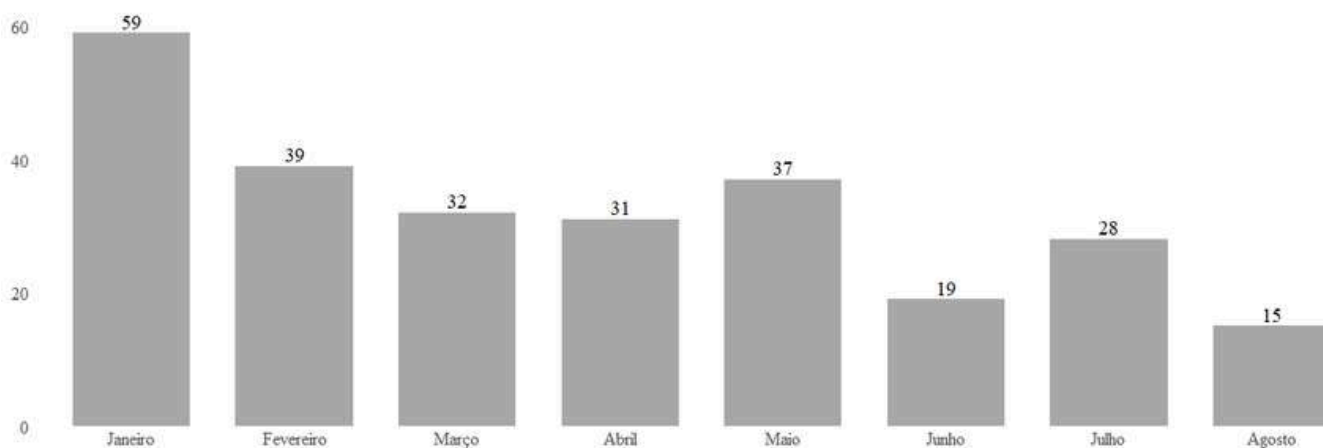
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

O Nordeste reúne 104 episódios, correspondentes a 40% do total do período, seguido pelo Sudeste, com 59 casos (22,7%), e pelo Centro-Oeste, com 37 (14,2%). Sul e Norte somam, respectivamente, 16 (6,2%) e 14 ocorrências (5,4%). Em nível estadual, Rio Grande do Norte, São Paulo e Paraíba apresentam os maiores quantitativos, com 36, 26 e 25 episódios. Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia – unidades federativas que recorrentemente figuram entre aquelas com maior número de registros na série histórica do Observatório – contabilizam 16, 14 e 9 casos, respectivamente. A distribuição do período também evidencia quantitativos relevantes em Mato Grosso, com 16 episódios; Ceará e Goiás, com 13 cada; Pernambuco, com 12; e Rio Grande do Sul, com 10 registros.

O PERÍODO PRÉ-CAMPANHA

Este relatório se concentra nos episódios registrados antes do início das campanhas (Janeiro/26 a 15/08/2026). A partir de 16 de agosto, o OVPE e a TE Brasil acompanharão o período eleitoral em etapas. Será produzido um relatório sobre o intervalo entre a abertura da campanha e o primeiro turno. Outro examinará o período entre os dois turnos. Um terceiro reunirá os episódios registrados entre a votação final e o encerramento de dezembro. Paralelamente, será disponibilizado um dashboard com atualização semanal dos episódios registrados após 16 de agosto, permitindo o acompanhamento contínuo dos novos casos incorporados à base.

Gráfico 1: Evolução mensal de casos de violência contra lideranças políticas

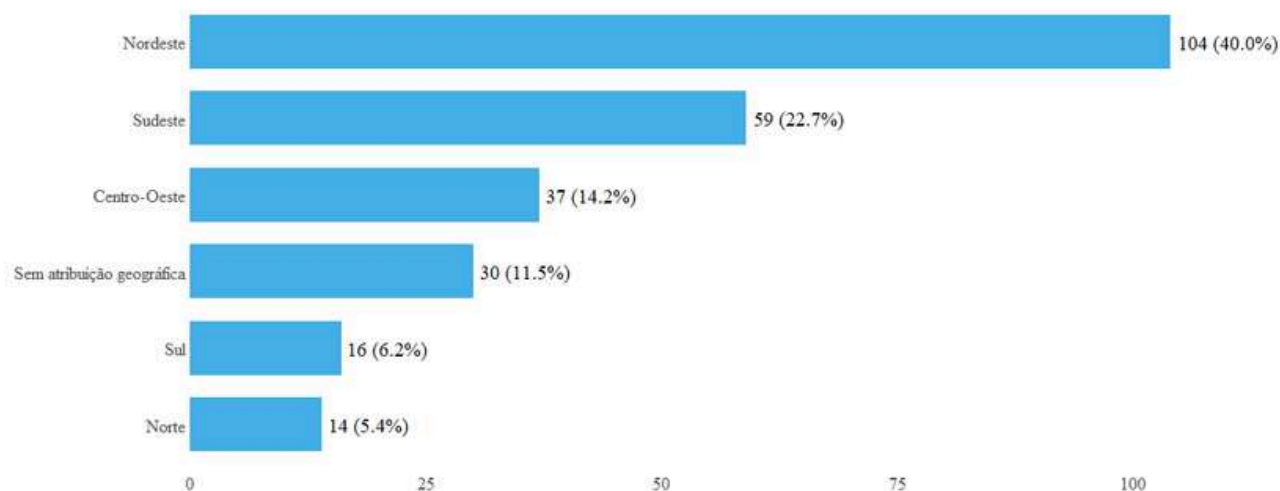


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

É a partir desse recorte inicial que se estabelece a referência para o acompanhamento eleitoral. Entre 4 de janeiro e 15 de agosto de 2026, o OVPE registrou 260 episódios de violência política. A distribuição mensal evidencia maior volume no início do ano, com 59 registros em janeiro. Em fevereiro, foram contabilizados 39 casos, seguida de redução em março (32) e abril (31). Em maio, o total voltou a 37 ocorrências, antes de atingir 19 em junho e 28 em julho. Nos primeiros 15 dias de agosto, a base reúne 15 episódios.

VIOLÊNCIA E TERRITÓRIO

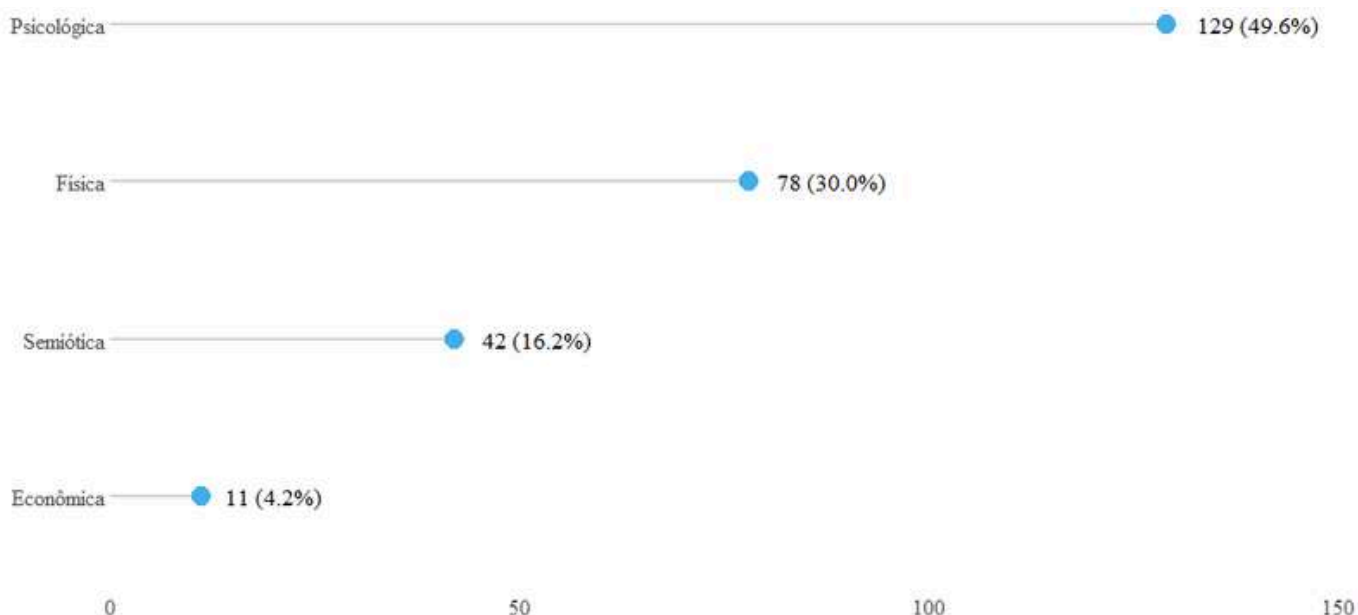
Dos 260 episódios registrados no período, 230 receberam atribuição geográfica. Os 30 casos restantes, equivalentes a 11,5% do total, não foram georreferenciados porque ocorreram em meios de comunicação, como televisão, rádio, mídia digital ou redes sociais, sem referência precisa ao local do episódio. Entre os registros com identificação territorial, há ocorrências em 25 unidades da Federação e no Distrito Federal.

Gráfico 2: Distribuição regional de casos de violência contra lideranças políticas

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

TIPOS DE VIOLÊNCIA

A violência psicológica corresponde a 129 episódios (49,6%). Em seguida, aparecem a violência física, com 78 registros (30,0%), e a semiótica, com 42 (16,2%). A violência econômica está presente em 11 casos (4,2%). Não há episódios classificados como violência sexual no intervalo analisado. Ameaças são o subtipo mais frequente no período. Também há registros de agressão, desqualificação, homicídio e invisibilização. O predomínio da violência psicológica mostra que parte expressiva dos casos atua por intimidação e constrangimento, sem que isso elimine a gravidade dos eventos físicos e letais que permanecem no levantamento.

Gráfico 3: Tipos de violência e seus registros

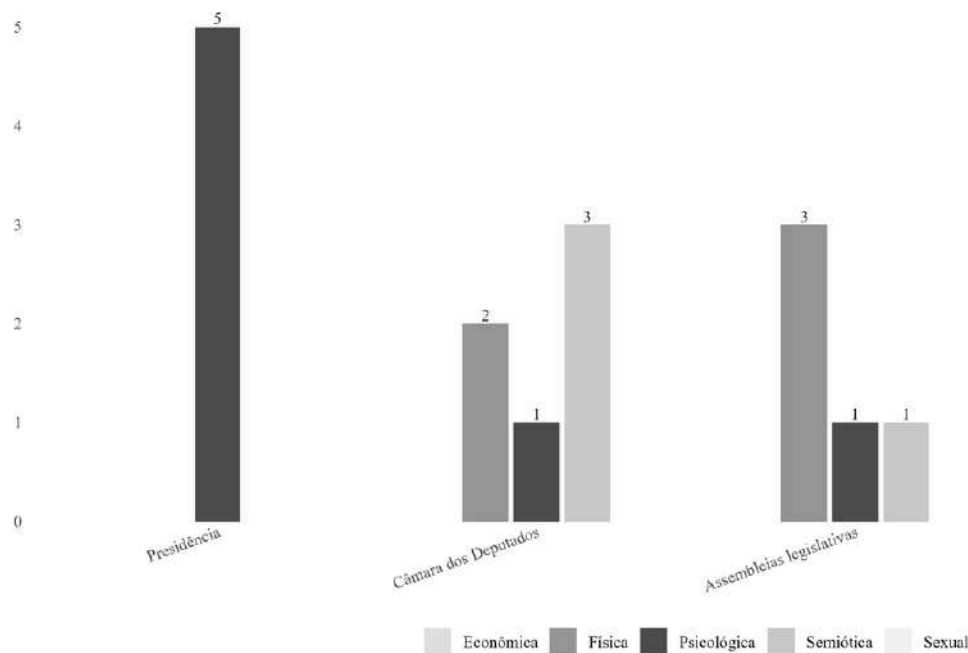
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

CARGOS E PRÉ-CANDIDATURAS

O perfil das vítimas acompanha um padrão recorrente no mapeamento histórico do OVPE, marcado pela maior exposição de lideranças vinculadas à esfera municipal. Vereadores e vereadoras concentram 150 episódios, equivalentes a 57,7% do total registrado no período. Prefeitos e prefeitas aparecem em 22 casos. Entre as representações estaduais e federais, foram identificados 19 episódios contra deputados e deputadas estaduais e 20 contra parlamentares federais. Também há 35 registros envolvendo lideranças que não ocupavam cargo político no momento da ocorrência.

No período, o OVPE registrou 18 episódios de violência contra 16 pessoas apresentadas nas notícias como pré-candidatas. Um mesmo pré-candidato, Flávio Bolsonaro (PL), foi vítima em três ocasiões. Quanto ao cargo em disputa, há cinco episódios relativos a pré-candidaturas à Presidência da República, seis à Câmara dos Deputados, cinco às assembleias legislativas e dois ao Senado. A violência psicológica está presente em 10 (55,6%) desses episódios. Foram registrados ainda cinco casos de violência física e três de violência semiótica.

Gráfico 4: Distribuição regional de casos de violência contra lideranças políticas



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A classificação de pré-candidatura segue um critério de fonte. A alcunha foi utilizada apenas quando a notícia sobre o episódio violento apresentava a pessoa vitimada como pré-candidata. Isso não exclui a possibilidade de outras lideranças da base terem se tornado candidatas posteriormente. O dado preserva, portanto, a forma como a vítima foi apresentada no relato jornalístico que fundamentou a codificação.

Dos 18 episódios contra pré-candidatos, cinco foram registrados entre janeiro e junho, cinco em julho e oito nos primeiros 15 dias de agosto. Nos relatórios posteriores, esse dado será atualizado. A análise das lideranças passará a considerar as candidaturas oficialmente registradas perante a Justiça Eleitoral.

PERFIL DEMOGRÁFICO E PARTIDÁRIO

O perfil das lideranças vitimadas no período pré-campanha é composto majoritariamente por homens, que correspondem a 71,2% dos registros, enquanto as mulheres representam 28,8%. Há maior concentração entre pessoas de 40 a 49 anos (31,5%) e de 30 a 39 anos (26,9%), faixas que, juntas, reúnem mais da metade dos casos. Quanto à escolaridade, predominam lideranças com ensino superior, presentes em 65,8% dos episódios.

Tabela 1: Perfil demográfico

Perfil	N (%)
Masculino	185 (71.2%)
Feminino	75 (28.8%)
40 a 49 anos	82 (31.5%)
30 a 39 anos	70 (26.9%)
50 a 59 anos	50 (19.2%)
60 anos ou mais	32 (12.3%)
18 a 29 anos	24 (9.2%)
Não informado	2 (0.8%)
Ensino superior	171 (65.8%)
Ensino médio	66 (25.4%)
Ensino fundamental	18 (6.9%)
Não informado	4 (1.5%)
Lê e escreve	1 (0.4%)
Branca	133 (51.2%)
Parda	73 (28.1%)
Preta	39 (15.0%)
Não informado	12 (4.6%)
Amarela	2 (0.8%)
Indígena	1 (0.4%)

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

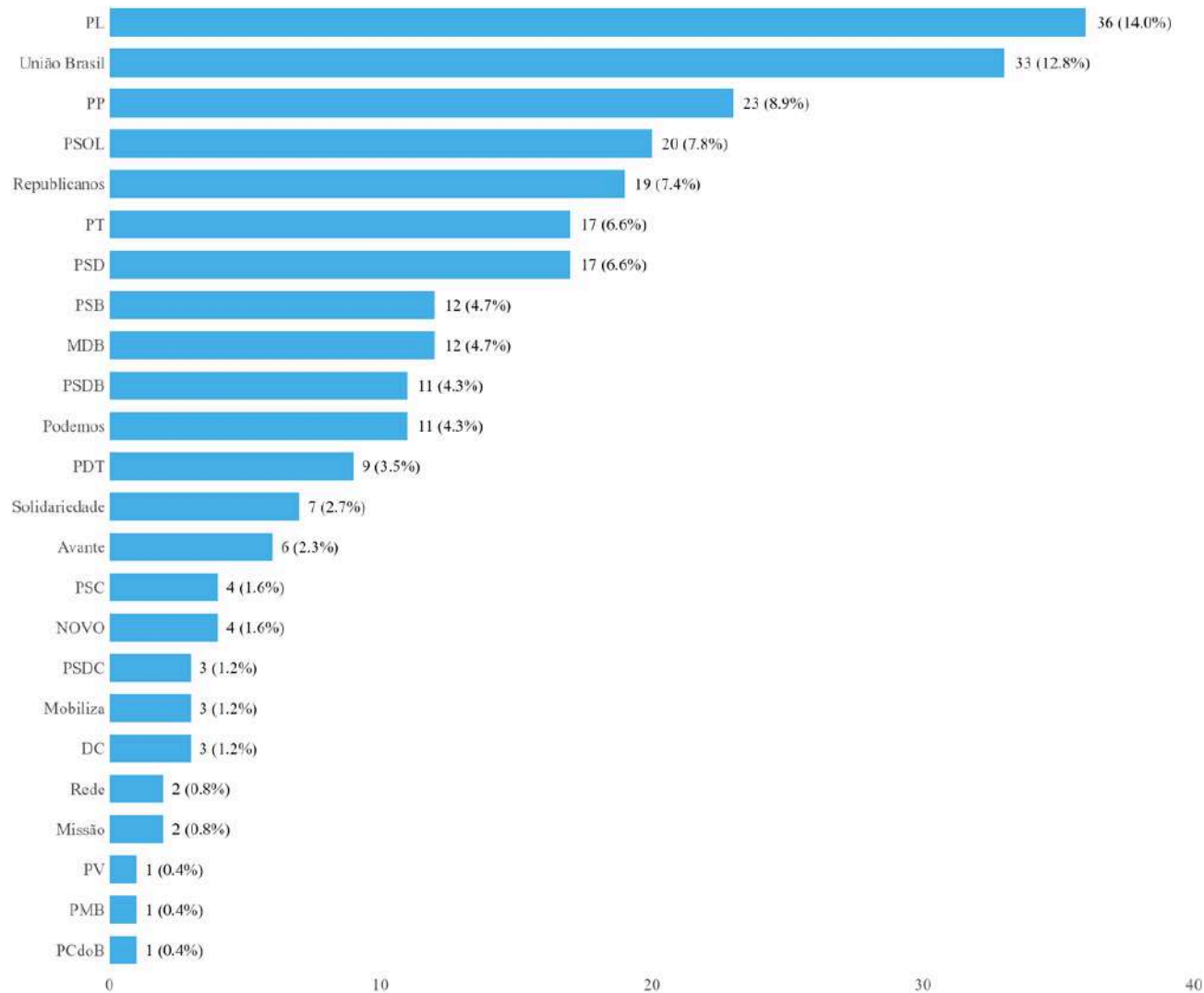
Na distribuição por raça/cor, pessoas brancas correspondem a 51,2% dos registros, seguidas por pessoas pardas (28,1%) e pretas (15,0%).

Esse recorte demográfico pode ser complementado pela distribuição partidária das lideranças vitimadas. Entre os registros com informação partidária, PL e União Brasil concentram os maiores quantitativos, com 36 e 33 episódios, respectivamente, seguidos por PP (23), PSOL (20), Republicanos (19), PT e PSD (17 cada).

Os dados históricos do OVPE mostram que a violência política incide sobre lideranças vinculadas a diferentes posições do espectro político-ideológico. A presença de episódios envolvendo representantes de partidos de direita, centro e esquerda evidencia o caráter abrangente do fenômeno e reforça a importância de seu acompanhamento contínuo durante todo o ciclo eleitoral.

O acompanhamento conjunto desse agregado demográfico e partidário nos próximos boletins – que já contemplarão a janela de campanhas e a realização das eleições – permitirá observar possíveis mudanças nos padrões de vitimação ao longo do processo eleitoral.

Gráfico 5: Episódios violentos por legenda partidária



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

PANORAMA E PRÓXIMOS PASSOS

Este boletim é o primeiro produto da parceria entre o OVPE/GIEL-UNIRIO e a Transparência Eleitoral Brasil, no âmbito da Missão de Observação Eleitoral 2026. Os dados reunidos entre janeiro e 15 de agosto oferecem uma referência inicial para o acompanhamento dos episódios de violência contra lideranças políticas durante o calendário eleitoral.

Ao fim de setembro, será produzida uma nova versão do relatório, com entrega prevista antes do primeiro turno. O próximo recorte abrangerá o período posterior ao início formal das campanhas e permitirá observar como os registros se comportam nessa etapa, inclusive em comparação com os dados aqui sistematizados.

Para pessoas ou instituições interessadas em aprofundar a análise, o dashboard da parceria permite consultar os dados por unidade da Federação, partido, perfil das vítimas e características dos episódios. Essa possibilidade se alinha à proposta do OVPE e da Transparência Eleitoral Brasil de dar visibilidade à ocorrência dessas violências e produzir subsídios para sua prevenção e enfrentamento.

